

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS: CONCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS.

Nicodemos Mendes Pereira Gomes¹
nico_mendes22@hotmail.com

Marluce Vasconcelos de Carvalho²
Malude126@gmail.com

Resumo

O presente artigo tem como tema central a importância da abordagem ambiental no âmbito educacional, tendo a escola como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de cidadãos conscientes de seu papel na preservação do meio ambiente. Neste contexto, apresenta-se um breve resumo histórico da Educação Ambiental (EA) no Brasil e um relato de uma experiência de como é possível conscientizar e educar os estudantes, por meio de projetos na área de arte. Questionando como se encontram a formação e a concepção dos educadores sobre a EA, na atualidade, a pesquisa obteve como resultado unânime, entre os educadores pesquisados, que o tema da EA deve ser sistematizado nas escolas, porém foram constatados a falta de materiais educativos e a formação necessária para o desempenho dessa tarefa.

Palavras-Chave: Educação Ambiental, Concepções de educadores, Performance artística.

Abstract

This article is focused on the importance of environmental approach in the educational context, with the school as a privileged space for the development of citizens aware of their role in preserving the environment. In this context, we present a brief history of environmental education (EA) in Brazil and an account of an experience of how you can raise awareness and educate students, through projects in the art area. Questioning how are the training and the design of educators on the EA, at present, the research obtained as unanimous result, among the surveyed educators, the theme of the EA should be systematized in schools, but found the lack of educational materials and training required for that task.

Key words: Environmental education, Conceptions of educators, Artistic performance.

Introdução

Um dos grandes desafios das novas gerações é aprender a lidar com as graves consequências da degradação ambiental, que vem tomando grandes proporções na atualidade. Reparar os danos causados à natureza e à sociedade é

¹ Graduando do Curso de Artes Visuais com ênfase em Digitais da UFRPE.

² Mestra em Artes Visuais pelo Programa Associado do curso de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFPE e UFPPB. Professora Executora do Curso de Artes Visuais Digitais da UFRPE.

um trabalho árduo e de longo prazo, o que torna ainda maior a responsabilidade de todos e envolve vários setores da sociedade, desde as instituições públicas e privadas até as sem fins lucrativos (ONGs e Associações).

Mudar hábitos requer planejamento e é nesse contexto que se incluem as antigas gerações, também apontadas como responsáveis pela degradação ambiental. Portanto, cabe aos mais velhos lutar para que seus sucessores não cometam os mesmos erros, ou seja, aos mais velhos cabe a responsabilidade de ensinar e refletir sobre os caminhos que devem ser seguidos, a fim de reparar ações e atitudes que causam danos ao meio ambiente.

A ideia central deste artigo surgiu da preocupação com os atuais problemas ambientais (poluição, queimadas, desmatamento, aquecimento global, redução da camada de ozônio, etc.) e com o entendimento de que só teremos uma mudança significativa no momento em que a educação ambiental passar a ser um componente permanente do currículo escolar, principalmente nos anos iniciais.

A discussão sobre a relevância do tema partiu do levantamento pessoal do autor, que buscou em seu histórico escolar, da década de 90, a presença de conteúdos que enfatizasse a importância do cuidado com o meio em que vivemos. Com base no que foi constatado, que não houve nenhum conteúdo teórico ou prático que envolvesse o referido tema durante a sua permanência no ensino básico, surgiu à preocupação de se abordar o assunto nesta investigação.

Salienta-se que nessa década, dos anos 90, aconteceu no Rio de Janeiro a ECO-92, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, e o Fórum Global - Fórum Internacional de Organizações Não Governamentais e Movimentos Sociais, mesmo assim, as escolas não atribuíam à educação ambiental seu real valor, de maneira que o problema desta pesquisa se desenvolve com o seguinte questionamento: **Qual a concepção dos nossos alunos e professores sobre a educação ambiental nos dias atuais?**

Levando em consideração a necessidade de uma educação ecológica, de acordo com BOFF (1999), o presente trabalho enfatiza a importância da EA no ensino de crianças desde as séries iniciais, procurando compreender como os educadores vêem e se preparam para atuar como intervenientes na educação ambiental, de forma a gerar consciência crítica sobre o tema, contribuindo assim com a formação de uma cidadania sustentável.

Como ensina LEONARDO BOFF:

Para cuidar do planeta precisamos todos passar por uma alfabetização ecológica e rever nossos hábitos de consumo. Importa desenvolver uma ética do cuidado (1999, p.134).

A fim de se buscar respostas à questão enunciada, foi elencado como objetivo geral: **Discutir sobre a importância da Educação Ambiental na Educação Escolar.**

Também foram elencados objetivos específicos conforme a seguir:

- Refletir sobre a importância da Educação Ambiental desde a Educação Infantil;
- Compreender como se dá a percepção da Educação Ambiental na Escola;
- Analisar as práticas educativas relativas à preservação da natureza;
- Identificar a formação dos professores em Educação Ambiental.

Assim, para se obter respostas à questão por meio dos objetivos traçados, foi adotado um conjunto de procedimentos relativos ao método de conduta desta investigação, iniciando-se com um levantamento de vários autores que discutiram o assunto, porém tomando-se como base a bibliografia selecionada. A etapa seguinte implicou na escolha de duas escolas, sendo uma da rede pública e uma da rede privada, onde se realizou uma pesquisa com 15 profissionais da educação, entre eles diretores, coordenadores pedagógicos e professores, entre os dias 01 e 05 de junho do ano corrente (2015), aplicando-se um questionário subjetivo, para saber sobre a concepção que os mesmos tinham acerca da Educação Ambiental. Os resultados assim como as questões foram descritas no último ponto deste artigo, onde os resultados foram analisados.

Acrescenta-se que esta pesquisa tem caráter qualitativo. Esse tipo de análise trabalha com o universo de significados, valores, crenças e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos aos quais não podem ser reduzidos à operacionalização variáveis. MINAYO (2001).

2. Educação Ambiental: alguns conceitos

Em síntese, Educação Ambiental é um ramo educacional que visa desenvolver em todas as gerações uma consciência ecológica através da transmissão de conhecimentos, que permitam moldar o comportamento e a relação do ser humano para com a natureza.

De acordo com a Lei 9.795/99, Art. 1º:

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Com essa definição é possível entender, também, a Educação Ambiental como uma ação educativa que contribui na formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades perante o meio em que vive. Essa área de ensino, de acordo com Mousinho (2003, p. 367):

É um processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais. Desenvolve-se num contexto de complexidades, procurando trabalhar não apenas a mudança cultural, mas também a transformação social, assumindo a crise ambiental como uma questão ética e política.

De maneira que as ações que definem a educação ambiental objetivam o desenvolvimento de uma sociedade mais sustentável, já que tem como visão tornar os alunos aptos a tomarem decisões coletivas sobre questões de preservação da natureza. Porém, essa modalidade de ensino não se restringe a trabalhar apenas assuntos relacionados à preservação da natureza, como por exemplo: a reciclagem do lixo, cuidados com o meio, com os rios, preservação da reserva natural das matas, etc. Foca, portanto, em todos os conteúdos relacionados ao equilíbrio entre o homem e o ambiente.

Segundo Araujo e Soares (2010) a EA têm sido entendida e desenvolvida enquanto educação **Sobre, No e Para** o ambiente e também pelas classes formadas pelas possíveis combinações entre estas três categorias. A educação sobre ambiente procura desenvolver o conhecimento e a compreensão, incluindo as capacidades necessárias para obter este conhecimento. A educação para o ambiente procura a preservação ou melhoria do mesmo, ambas caracterizadas pelos seus objetivos. Por outro lado, a educação no ambiente caracteriza-se por ser uma técnica de ensino/aprendizagem, e o termo «ambiente» significa o mundo fora da sala de aula ou, de uma forma geral, o contexto natural e/ou social em que as pessoas vivem.

3. Educação Ambiental no Brasil.

Mesmo antes da institucionalização da EA pela Presidência da República, no ano de 1973, onde foi criada a Secretaria da Educação Especial do Meio Ambiente (SEMA), vinculada à Presidência da República, já havia um interesse por parte de alguns professores, estudantes e uma parte da sociedade civil em geral, em obras voltadas para o ambientalismo, buscando, desde os anos 70, do século XX, realizar ações voltadas à recuperação, conservação e melhorias do meio ambiente. Assim, pode-se dizer que a EA no Brasil já vinha sendo praticada, porém ainda era tímida a sua presença nas escolas.

Outro ponto importante relativo à institucionalização da Educação Ambiental diz respeito à criação da Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA), em 1981. Com ela ficou estabelecido à inclusão e a importância da EA na concepção dos conteúdos curriculares de todos os níveis de ensino. Várias outras mudanças ocorreram com o passar dos anos, tendo como algumas delas:

- Criação de duas instâncias do Poder Executivo no ano de 1991.
- Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA), desenvolvido em dezembro de 1994.
- Câmara Técnica Temporária de Educação Ambiental no Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA) criada em 1995.
- Criação do Grupo de Trabalho de Educação Ambiental, na esfera do Ministério do Meio Ambiente (MMA), em 1996.
- Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), desenvolvidos e aprovados pelo Conselho Nacional de Educação no ano de 1997.
- Dois anos depois, em 1999 são criadas a Coordenação-Geral de Educação Ambiental (CGEA) e a Diretoria de Educação Ambiental (DEA), ambas instituídas através da aprovação da Lei nº 9.795.
- Em 2000, a EA ganha dimensão de um programa, passando novamente a integrar o Plano Plurianual (2000-2003).
- A Lei nº 9.795/99 é regulamentada através do Decreto nº 4.281 em 2002, definindo assim quais as competências do Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA).

Esta lei, a que rege as políticas ambientais, foi regulamentada através do Decreto nº 4.281 em 2002, define, portanto, no seu Art. 2º, que:

A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

Quanto às políticas em nível nacional a PNEA - Política Nacional de Educação Ambiental, instituída pela lei supracitada institui os seguintes princípios:

- O enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- A concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- A vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- A garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- A permanente avaliação crítica do processo educativo;
- A abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- O reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

A referida lei diz ainda que a educação ambiental é um direito de todos, sendo ela um componente essencial da educação nacional. Sua terceira versão lançada em 2004 recebe ainda mais destaque já que a mesma foi submetida a um processo de Consulta Pública, onde cerca de 800 educadores ambientais participaram.

Ante o exposto, entende-se que o percurso que a EA fez desde a criação de suas instâncias do Poder Executivo em 1991 até o lançamento da terceira versão da Lei 9.795 em 2004 foi de grandes avanços, colocando o Brasil entre as 30 nações que mais se preocupam e cuidam do meio ambiente, segundo pesquisa realizada pelas universidades norte americanas de Yale e Columbia. (Green Savers 2012)

4. O papel da escola na educação ambiental.

As instituições de ensino têm papel essencial na disseminação da consciência ambiental, pois é no ambiente escolar que as novas gerações dão seus primeiros passos como futuros cidadãos, cabendo às mesmas incentivar os estudantes a terem um convívio mais saudável com a natureza.

Segundo Segura (2001, p. 21):

A escola foi um dos primeiros espaços a absorver esse processo de “ambientalização” da sociedade, recebendo a sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população, por meio de informações e conscientização.

É fácil encontrar projetos ambientais sendo trabalhados dentro das escolas, porém os mesmos não passam de atividades, muitas vezes, extracurriculares, que mudam as atitudes dos docentes apenas no curto período de tempo em que esses projetos estão sendo executados. Na maioria dos casos, as escolas costumam trabalhar EA na forma de uma feira de ciências ou até mesmo uma atividade extraclasse, e depois disso não continuam o assunto em sala de aula (BIZERRIL, 2001).

Para que os hábitos de responsabilidade ambiental sejam absorvidos de maneira permanente, se faz necessário um pensar diferenciado por parte das instituições de ensino, ou seja, a escola deve tornar-se responsável por aderir em seu currículo o tema ambiental, relacionando o mesmo a outros temas. Segundo Dias (1991), a escola deve ser o lugar onde o aluno é sensibilizado por questões ambientais, para que fora dela o mesmo possa dar continuidade para as suas ações ambientais, e assim ir se formando um cidadão.

Para que a escola consiga desenvolver seu papel de forma plena, alcançando assim seus objetivos é preciso que haja uma desmistificação da visão de que a instituição é uma mera depositária de conhecimentos. É preciso enxergar a mesma como um local de diálogos, onde há um processo efetivo de ensinar e aprender onde os papéis podem ser revertidos: o professor também aprende com o aluno.

É na escola que as novas gerações tornam-se portadoras do saber, a partir de discussões e questionamentos. Elas adquirem a capacidade de agir, tornando a educação construtiva e crítica. Essa criticidade desenvolvida pelo estudante na escola torna a educação ainda mais potente, pois um cidadão com pensamento crítico significa conquistar liberdade de ser, mas também a capacidade de transformar a sociedade na qual está inserido, intervindo assim na qualidade de vida individual e coletiva.

5. O ensino da EA desde a infância por meio da Arte Educação.

A educação ambiental deve ser vista como peça fundamental no ensino infantil cujo objetivo central deve ser a disseminação do conhecimento sobre a importância da utilização sustentável dos recursos naturais. Esse ramo do ensino também tem como papel despertar nas crianças a consciência de preservação da natureza e de cidadania, mostrando aos educandos que os mesmos são sujeitos deste ambiente e que devem assumir com responsabilidade o seu papel na sociedade.

Disseminar um aprendizado sobre a defesa da qualidade ambiental implica em um despertar sobre a responsabilidade de cada um na defesa da própria vida, tornando o aprendizado um trabalho lento, e dessa forma encarado como um processo permanente com esforços contínuos e sistemáticos.

Um dos caminhos que pode mudar a atual realidade do nosso planeta é o da educação. Ressaltando que não bastam apenas campanhas educativas transmitidas a partir das grandes mídias, é preciso também um trabalho intenso que mostre as crianças que a sobrevivência da raça humana encontra-se nas mãos de cada um, e que só conseguiremos mudar a partir do momento que todos se mobilizarem em favor do meio onde vivem (REIGOTA, 2006).

Observa-se que a educação ambiental desde o ensino infantil faz com que a criança desenvolva desde cedo à consciência de que precisa cuidar da natureza, fazendo-as compreender que a vida depende diretamente de pequenas ações que juntas transformam o meio em que vivemos.

A Arte Educação deve ser compreendida como um processo educativo, que busca através da arte e das habilidades expressivas e técnicas, desenvolver e estimular o gosto, a inteligência e também a personalidade do indivíduo. Oferece ao estudante, a partir dos conteúdos e práticas artísticas, condições para que ele compreenda a sua cultura e as questões cotidianas.

A Arte é um importante instrumento de ensino, tendo seu foco voltado ao trabalho criador, ou seja, através dela o indivíduo utiliza, assim como aperfeiçoa, processos que ajudam no desenvolvimento da imaginação, do raciocínio, controle gestual e várias expressões. Aprender a reconhecer e lidar com suas próprias emoções facilita a concentração e maximiza a capacidade de aprendizado do aluno. Representada de variadas formas, como por exemplo, pintura, escultura, cinema,

música, dança entre outras, a arte é uma forma encontrada pelo ser humano para expressar suas emoções, história e cultura.

Muito se têm discutido quanto à aproximação da Educação Ambiental com a arte. Dentre os diversos autores que apontam a relevância da arte à EA, Mamede & Fraissat (2001) ressalta a importância da arte frente às mudanças de visão do indivíduo com o mundo. E, neste sentido, a arte promove a educação ambiental.

Extremamente importante para o desenvolvimento do ser humano, a arte educação deve ser trabalhada com liberdade e principalmente com seriedade, desde cedo em sala de aula. Porém, essa liberdade deve estar alicerçada por métodos e processos, que deverão respeitar as experiências dos estudantes.

No Brasil a arte educação ganhou destaque através da educadora Ana Mae Barbosa, primeira brasileira com doutorado em arte educação, pela Universidade de Boston, EUA. Ana Mae foi de vital importância para a valorização e para as práticas de ensinar arte no país. Ela foi quem sistematizou a Abordagem Triangular, que assinala o ensino da arte a partir de três momentos: O “Fazer Artístico”; o “Ver” e o “Contextualizar”. Ressaltando a não existência de hierarquia entre eles, podendo o processo de ensino ser iniciado da maneira como o professor considerar, mas conveniente.

O «Fazer Artístico» como o próprio nome já diz, baseia-se em estimular a produção artística do estudante. Esse momento foca na criação, ou seja, o fazer artístico a partir de diferentes suportes e meios. Alguns estudantes em seus trabalhos tendem a copiar algum artista famoso, porém, para Barbosa (2005, p.144) “O importante é que o professor não exija representação fiel, pois a obra observada é suporte interpretativo e não modelo para os alunos copiarem”.

O «Ver» por sua vez, baseia-se na capacidade crítica de não apenas olhar para arte, mas sim compreender o que se está vendo. Nessa abordagem não existe certo ou errado, pois o que realmente importa é a interpretação da obra. É importante que o estudante compreenda a imagem que está observando. O último elemento da abordagem triangular consiste na ligação entre áreas do conhecimento. Para compreender uma obra é necessário:

Contextualizá-la, não só historicamente, mas também social, biológica, psicológica, ecológica, antropológica etc., pois contextualizar não é só contar a história da vida do artista que fez a obra, mas também estabelecer relações dessa ou dessas obras com

o mundo ao redor, é pensar sobre a obra de arte de forma mais ampla (BARBOSA 2005, p. 142).

Esta autora acrescenta ainda que:

Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (BARBOSA, 2005, p.18).

Com isso é possível concluir que a arte quando agregada corretamente ao currículo escolar, tem sua potencialidade maximizada, pois como citado por Ana Mae Barbosa, a mesma permite ao aluno, não apenas analisar a realidade, mas também mudá-la de forma criativa.

A arte educação é vista na atualidade como uma importante ferramenta na disseminação de conhecimentos relacionados ao meio ambiente, graças ao potencial que a mesma tem de unir o conceitual à prática. Sua atuação em parceria com a EA gera no aluno uma conscientização voltada à cidadania, as questões sociais, objetivando assim, mudanças de valores que transformam os discentes em personagens atuantes no cotidiano da sociedade que estão inseridos.

Segundo Sato (2001, p. 56):

A natureza nunca pode ser separada de alguém que a percebe, ela nunca pode existir efetivamente em si porque suas articulações são as mesmas de nossa existência e porque ela se estabelece no fim de um olhar ou ao término de uma exploração sensorial que a investe de humanidade.

Desenvolver a EA a partir da arte educação é uma importante estratégia educativa, que contribui com a formação da personalidade do aluno, estimulando o sentir, o pensar e o agir. Discentes que participam de projetos interdisciplinares como teatro, dança, música entre outros, interagem com diversos conhecimentos, possibilitando um aprendizado mais direto, pois agregam ao processo pedagógico, valores e experiências vividas.

Dentre as várias linguagens da arte, as intervenções artísticas e performances destacam-se quando o assunto é o meio ambiente. Trata-se de manifestações, geralmente realizada em áreas abertas, ou em locais com um grande fluxo de pessoas. Essas ações consistem em uma interação do individuo (receptor) com um objeto previamente existente (um monumento, por exemplo) ou um espaço, objetivando levantar questões que gerem uma reflexão sobre o tema

abordado. Sempre inusitada, as intervenções artísticas ganharam força no Brasil no final dos anos 90, devido à atuação dos coletivos artísticos que se formaram em diversas cidades do país.

As intervenções artísticas assim como as performances, deixam de lado o produto pronto, posicionando o aprendizado também no processo e não apenas no resultado. Um dos grandes diferenciais desta ferramenta é colocar os participantes como protagonistas dos processos, os fazendo interagir diretamente com a arte e com a educação. Este diferencial de acordo com Menezes (2010, p. 88).

Remete para uma diversidade de abordagens de investigação, que assentam no pressuposto de que produzir conhecimento é indissociável da ação, e de que os participantes, numa dada situação social, podem ser simultaneamente objetos e sujeitos do processo de investigação, através da reflexão e análise crítica sobre as suas práticas e vivências.

Sendo assim, é possível apontar a intervenção artística e a performance como fortes ferramentas para o ensino da arte e consequentemente o ensino ambiental, pois a arte é uma linguagem que contribui diretamente na expressão e comunicação humana, ou seja, produzir arte também é aprender.

Por ser uma forte ferramenta de impacto, que induz o receptor a refletir sobre as questões levantadas, o autor em conjunto com a também aluna do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal Rural de Pernambuco Thayza Rodrigues de França, idealizaram e desenvolveram uma performance artística com base na seguinte temática: Preservar para sobreviver – Uma ligação - homem natureza e intitulada como “Num Futuro Próximo”.

Com consciência da importância da presença da arte no cotidiano escolar, o projeto foi executado através de uma ação performática, ou seja, a mesma não visava intervir em um monumento ou espaço físico, como é feito nas intervenções artísticas, mas conscientizar pessoas sobre a questão ambiental. O projeto trazia como objetivo central a transmissão de uma reflexão sobre as possíveis consequências do descaso com o meio ambiente, tendo como princípio norteador à ligação da preservação com a sobrevivência da espécie humana.

De maneira que a performance foi desenvolvida na Escola Estadual José de Lima Junior, localizada às margens da Avenida Agamenon Magalhães, na cidade do Carapina, Pernambuco.

A ação foi desenvolvida pelos alunos acima citados e por mais três convidados, Adna Priscila da Silva, aluna do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade de Pernambuco; Alexsandro Gomes dos Anjos, aluno do Curso de Direito da Faculdade Estácio Recife e Dayane D'avilla Moura da Silva, aluna do Curso de Direito da Faculdade de Ciências de Timbaúba.



Figura 1 – Equipe do Projeto Artístico

Fonte: Arquivo pessoal do autor, tirada em 12 de março de 2014.

A performance foi realizada no horário do intervalo das aulas, para que não trouxesse nenhum transtorno à instituição de ensino. O desenvolvimento do projeto ocorreu da seguinte forma: a aluna Thayza França caracterizada com roupas pretas, uma máscara e um suporte de cristal nas mãos foi posicionada num local amplo e de fácil visão. A máscara confeccionada com garrafa *pet* continha uma espécie de tubo, que interligava o interior do cristal, que continha um bonsai, ao rosto da aluna.



Figura 2 – Aluna Thayza França caracterizada.

Fonte: Arquivo pessoal do autor, tirada em 12 de março de 2014.

Ao lado da aluna Thayza, a convidada Adna Priscila, segurava um cartaz que continha a seguinte mensagem: «Meio Ambiente: Preservar para sobreviver!». Os demais componentes da equipe ficaram responsáveis por fotografar a performance, captando as imagens, não apenas para mero registro da ação, mas também como forma de avaliação do impacto causado aos alunos. Outros entregavam os panfletos, que apresentava a seguinte mensagem: «É triste sabermos que a natureza tenta nos falar, e que o ser humano não a ouve».



Figura 3 – Material utilizado na performance

Fonte: Arquivo pessoal do autor, tirada em 12 de março de 2014.

O cartaz e os panfletos foram utilizados como ferramentas de esclarecimento, facilitando o entendimento do que estava sendo proposto, ajudando assim no discernimento do conhecimento. Vestidos de pretos, a equipe buscou criar um clima de luto, visando enfatizar a gravidade do tema abordado.

Acompanhada de perto por professores e pela direção da escola, a performance transcorreu como planejado, atraindo bastante à atenção de todos e sendo aceita de forma positiva pelo alunado da instituição. Durante toda performance, vários discentes demonstraram receio em se aproximar, mas aos poucos foram se aproximando no intuito de entender o que estava acontecendo e também para registrar através de fotos e vídeos a intervenção. Apesar do pouco tempo de execução foi possível observar o entusiasmo dos alunos, que discutiam entre si e com a equipe sobre a importância de se cuidar do meio ambiente, contribuindo assim com o desenvolvimento e o sucesso do projeto.



Figura 4 – Alunos participando da intervenção.

Fonte: Arquivo pessoal do autor, tirada em 12 de março de 2014.

Ao término, a equipe concluiu que a atividade alcançou seu objetivo inicial, que era alertar as pessoas quanto às possíveis consequências do descaso com o meio ambiente.

Como forma de saber a concepção dos professores e profissionais sobre o tema abordado, de acordo com o que foi proposto como questão desta pesquisa, foram aplicados questionários em duas escolas (uma municipal e uma particular) de ensino fundamental da cidade de Nazaré da Mata/PE. As escolas foram escolhidas com o intuito se observar as mudanças ocorridas quanto ao tema no correr dos anos, já que ambas são instituições onde o autor obteve sua formação nas modalidades fundamental e médio. O questionário, aplicado como ferramenta, contou com as seguintes questões:

- a. Qual a sua concepção de educação ambiental?
- b. A escola que você leciona possui algum programa de Educação Ambiental ou participa de algum projeto do Município ou Estado, na área?
- c. Se a resposta anterior foi sim. Como os projetos/programas são desenvolvidos? Em que época e período do ano?
- d. Você já fez algum curso, especialização ou mesmo capacitação, voltados para a prática da educação ambiental? Quais?
- e. Você se considera preparado (a) para atuar como educador ambiental?
- f. Você já desenvolveu alguma atividade voltada para a prática da educação ambiental em sua disciplina? Se a resposta for sim, por favor, relate a atividade e a participação dos estudantes.
- g. Você tem acesso permanente a materiais informativos de Educação Ambiental?

- h. Você considera importante que a Educação Ambiental faça parte do currículo da Escola? Por que e a partir de que série?

6. Análise dos resultados

Para facilitar a compreensão dos resultados, seguem abaixo os gráficos com a indicação de percentuais obtidos às questões elencadas, que foram indicadas em letra minúsculas. Vejamos o gráfico para a letra «a» e assim sucessivamente:

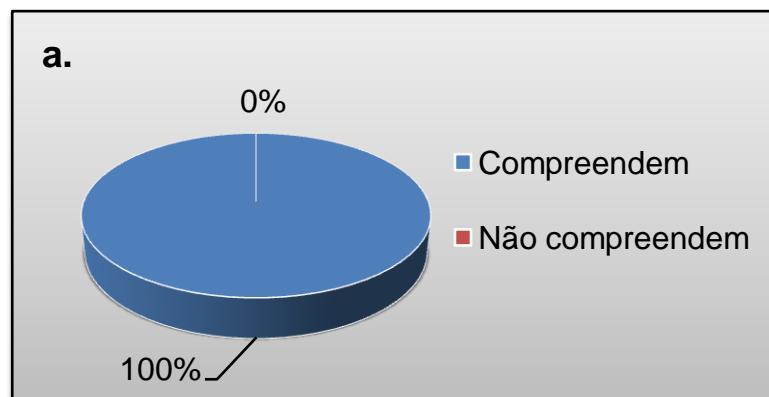


Gráfico 01: Concepção de educação ambiental.

Fonte: Arquivo particular do autor – Pesquisa de Campo (2015)

Mesmo apresentado concepções diferentes sobre o tema, todos os entrevistados demonstraram compreender o significado da educação ambiental.

Dentre as respostas obtidas o autor destaca a seguinte: “*Entendo educação ambiental como sendo um processo continuo, que visa despertar a consciência dos indivíduos sobre a preservação dos recursos naturais e da vida*”. (Professora / Escola Pública).

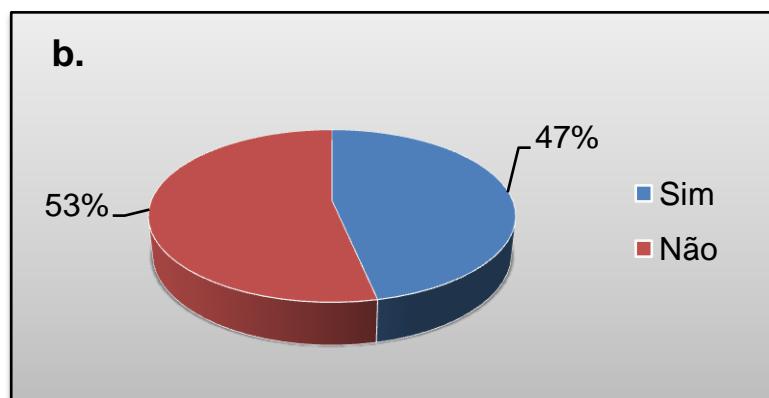


Gráfico 02: Levantamento sobre existência de programas e projetos na escola.

Fonte: Arquivo particular do autor – Pesquisa de Campo (2015).

Como pode ser notado no gráfico, pouco mais da metade dos entrevistados afirmam que a escola não possui programas e projetos voltados à educação ambiental, o que demonstra que ainda existe um déficit quanto à presença de atividades voltadas ao ensino desta área.

Dentre as respostas obtidas o autor destaca a seguinte: “Recentemente elaboramos o projeto “Escola Limpa, uma questão de atitude”. Projeto interdisciplinar que tratou de conscientizar os alunos sobre a manutenção da limpeza no ambiente escolar”. (Professor / Escola Particular)

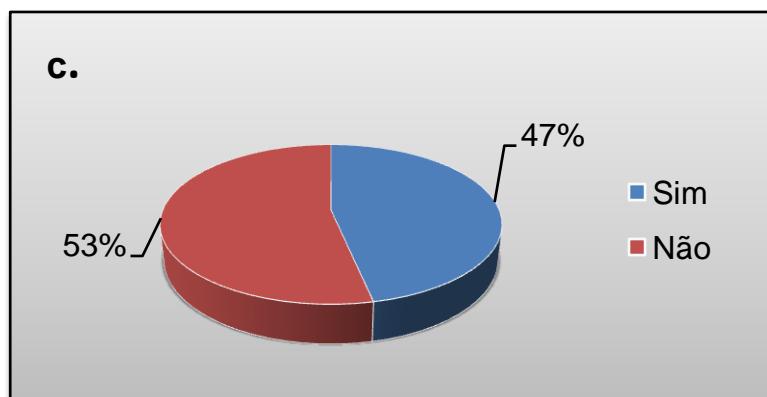


Gráfico 03: Levantamento sobre as atividades desenvolvidas pela escola.

Fonte: Arquivo particular do autor – Pesquisa de Campo (2015).

A terceira questão possui vínculo direto com a questão anterior, apresentando assim os mesmos valores percentuais de respostas. Ela consistia em citar quais atividades a escola desenvolve quanto ao referido tema.

Dentre as respostas obtidas o autor destaca a seguinte: “Não há projetos específicos, só abordamos o tema de uma forma mais intensa durante a Semana do Meio Ambiente e em raras ocasiões no decorrer do ano letivo, como por exemplo, em Feiras de Ciências”. (Coordenadora Pedagógica / Escola Pública).

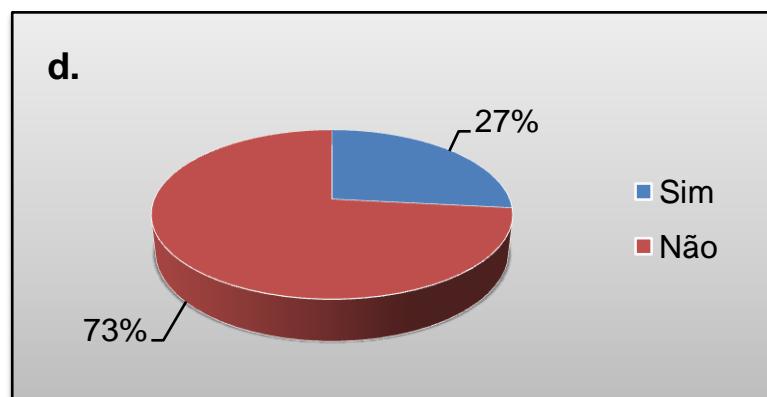


Gráfico 04: Levantamento sobre especializações e capacitações realizadas pelos docentes.

Fonte: Arquivo particular do autor – Pesquisa de Campo (2015).

A quarta questão foi voltada ao levantamento das especializações dos docentes e demais profissionais da educação. Através das respostas foi possível observar a capacitação destes profissionais quanto ao assunto abordado. Grande parte dos participantes não possui nenhum tipo de certificado que contribua com sua atuação na área ambiental.

Dentre as respostas obtidas o autor destaca a seguinte: “*Sim, participei como voluntária de uma ONG chamada AMUNAM (Associação das mulheres de Nazaré da Mata) que desenvolve um belíssimo trabalho com jovens e adolescentes carentes. Nela participei de várias palestras e oficinas, incluindo entre elas sobre o meio ambiente, tendo o apoio de diversos municípios da Mata Norte de Pernambuco*”. (Professora / Escola Particular).

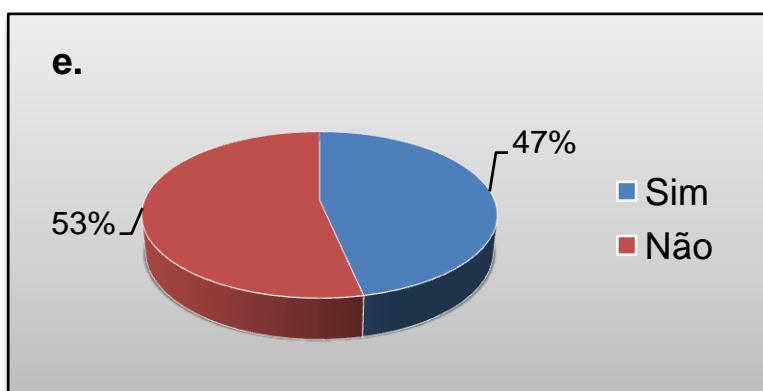


Gráfico 05: Opinião pessoal dos docentes sobre sua capacitação na área.

Fonte: Arquivo particular do autor – Pesquisa de Campo (2015).

No gráfico acima foi levanta a seguinte questão: Você se considera preparado (a) para atuar como educador ambiental? Como pode ser observado, um pouco mais da metade não se consideram preparados para assumirem esta área, deixando claro que ainda existe um longo caminho a ser seguido quanto à capacitação destes profissionais.

Dentre as respostas obtidas o autor destaca a seguinte: “*Sim, mesmo não sendo da área das ciências, trabalhei um período no SERTA (Serviço de Tecnologia Alternativa), lá aprendemos a lidar com a questão ambiental e do desenvolvimento sustentável*”. (Professor / Escola Pública).

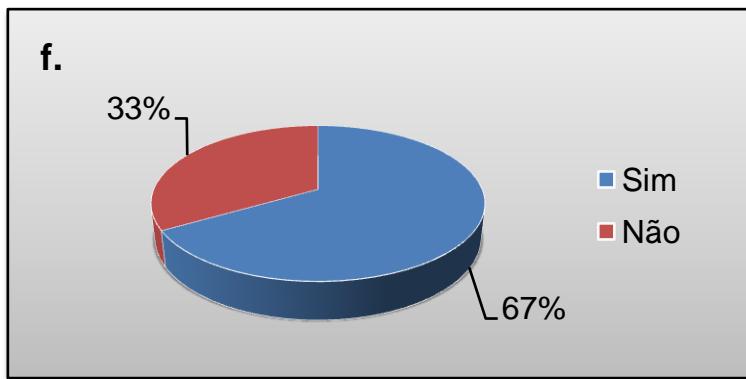


Gráfico 06: Levantamento sobre atividades realizadas pelos docentes.

Fonte: Arquivo particular do autor – Pesquisa de Campo (2015).

Os resultados desta questão são considerados pelo autor como interessantes, pois se comparada ao levantamento anterior, é possível observar que mesmo não se denominando capacitados para atuar na área, grande parte destes profissionais relata já terem realizado atividades com abordagem ambiental durante seu período de docência.

Dentre as respostas obtidas, o autor destaca a seguinte: “*Sim, desenvolvemos um projeto em uma comunidade rural aqui da cidade sobre a questão da coleta do lixo que na época a população jogava o lixo no bananal. Depois de um trabalho iniciado em sala de aula, onde foram efetuadas pesquisas de campo, produção de cartazes, apresentações musicais (inclusive ciranda), a prefeitura municipal tomou as devidas providências, disponibilizando um trator para recolher o lixo do povoado*”. (Professor / Escola Pública).

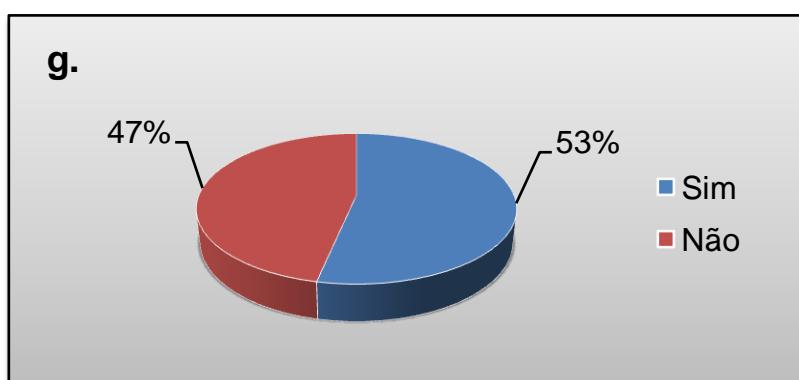


Gráfico 07: Levantamento sobre o acesso a materiais informativos da EA.

Fonte: Arquivo particular do autor – Pesquisa de Campo (2015).

Mesmo havendo algumas dificuldades no desenvolvimento de atividades ambientais, a maioria dos pesquisados afirmaram ter acesso (constantemente ou não) a materiais informativos sobre educação ambiental.

Dentre as respostas obtidas, o autor destaca a seguinte: “*Não, mas nem por isso devemos cruzar os braços, pois a internet está aí a nossa disposição, cabendo a cada um pesquisar e estudar sobre o assunto, a fim de colaborar com a preservação do meio ambiente*”. (Diretora / Escola Particular).

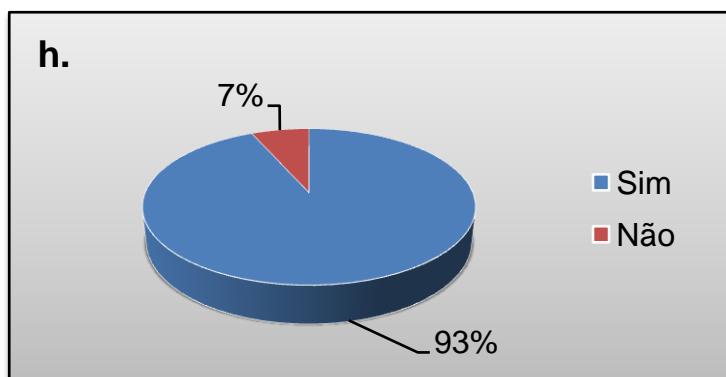


Gráfico 08: Opinião dos docentes sobre o acréscimo da EA no Currículo Escolar.

Fonte: Arquivos particulares do autor – Pesquisa de Campo (2015).

Entre as quinze respostas, apenas uma não concordou com o acréscimo da educação ambiental no currículo escolar, porém vale ressaltar que mesmo sendo contrária, a professora apresentou uma justificativa para sua colocação.

Por ter sido a única a apresentar uma opinião contrária, o autor destaca a resposta da mesma entre as demais obtidas: “*Não! Acredito que ela deva vir integrada em cada matéria existente e não como disciplina isolada. Não estou desmerecendo a educação ambiental, apenas acho que existem outros meios de se trabalhar o tema em sala de aula*”. (Professora / Escola Pública).

Considerações finais.

Reparar os danos causados à natureza é um dos grandes desafios do século. Para que se tenha um meio ambiente ecologicamente equilibrado é preciso criar nas novas gerações uma consciência de responsabilidade e respeito pelo meio em que vivem. O contexto das escolas entra neste desafio como uma forte ferramenta de mudança, pois a mesma tem papel essencial na disseminação do conhecimento, e é

através delas que as crianças dão seus primeiros passos como cidadãos, cientes de sua participação no desenvolvimento da sociedade.

Defende-se, portanto a ideia de que a Educação Ambiental deve ser tratada mais diretamente no âmbito escolar, partindo do pressuposto que o processo ensino/aprendizado do referido tema deve ser encarado como algo permanente, tendo seu início ainda nos primeiros anos do ensino infantil.

Constatou-se ao longo desta pesquisa, que o tema deve ser encarado como uma disciplina que atua tanto separadamente quanto em conjunto com as demais, citando a arte educação como uma das peças centrais desta interdisciplinaridade. Este pensamento caminha na contramão da atual realidade, que coloca o ensino ambiental como um tema apenas transversal, muitas vezes deixado de lado, devido ao fato dos educadores ficarem presos aos conteúdos que lhes são estabelecidos.

Com a pesquisa de campo foi possível chegar à conclusão que a EA ainda encontra-se longe do que determina a Lei 9.795/99, pois não há professores capacitados para atuarem na área, existe déficit de materiais didáticos e as escolas abordam o tema apenas em datas específicas, desvalorizando a importância da EA e deixando de criar condições que estimulem os alunos a terem concepções e posturas críticas em relação à importância de se preservar o meio ambiente em que vivem.

Referências:

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. A Importância das Artes na Educação. Disponível em: <http://www.abc.org.br/article.php3?id_article=1279>. Acesso em 22 maio 2015.

ARAUJO, M. I. O.; SOARES, M. J. N. **Educação ambiental:** o construto de práticas pedagógicas consolidadas na pesquisa de professores em escolas públicas. Aracaju: A&C, 2010.

BARBOSA, Bastos; BARBOSA, Ana Mae; **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte – 2^a ed.;** São Paulo; Cortez. 2003.

BARJA, Wagner. **Intervenção/terinvenção:** a arte de inventar e intervir diretamente sobre o urbano, suas categorias e o impacto no cotidiano. Revista Ibero – Americana de Ciência da Informação (RICI), v.1, n.1, jul./dez. 2008.

BIZERRIL, Marcelo Ximenes Aguiar; FARIA Dóris S. **Percepção de professores sobre a Educação Ambiental no Ensino Fundamental.** Revista Brasileira de Estudos de Pedagógicos. v. 82, n. 200/201/202. Brasília: Executiva RBEP, 2001, p. 57-69.

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar**: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de Abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 de abr. 1999. Seção I, p. 1.

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de Junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 de jun. 2002. Seção I, p. 13.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: Princípios e Práticas. São Paulo, Gaia, 1991.

Green Savers. Os 30 países mais verdes do mundo em 2012 (com ranking). Disponível em: <http://greensavers.sapo.pt/2012/02/14/os-30-paises-mais-verdes-do-mundo-em-2012-com-ranking/>. Acesso em 26 de maio de 2015.

IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL. Publicação de responsabilidade da Coordenação de Educação Ambiental do Ministério da Educação e do Desporto, Brasília – DF, 1998.

INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS NO ESPAÇO PÚBLICO. Disponível em: <<http://portalarquitetonico.com.br/intervencoes-artisticas-no-espaco-publico/>>. Acesso em 26 maio 2015.

MAMEDE, F. & FRAISSAT, G. **Construindo com arte o nosso meio ambiente**. In: SATO, M. & SANTOS, J. E. (Orgs.) A contribuição ambiental à esperança de Pandora. São Carlos: Rima, 2001.

MENEZES, Isabel. **Intervenção comunitária: Uma perspectiva psicológica**. Portugal, Porto: Livpsic, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, Histórico Brasileiro. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental/historico-brasileiro>>. Acesso em 12 de maio de 2015.

MOUSINHO, P. Glossário. In: Trigueiro, A. (Coord.) **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante. 2003.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 1. ed. São Paulo: brasiliense, 2006.

SATO, M. ET AL. **Rede de Educação Ambiental**: Um Desejo Amazônico. In: A contribuição da Educação Ambiental a Esperança de Pandora. Orgs: José Eduardo dos Santos e Michele Sato. São Carlos: Rima, 2001.

SEGURA, Denise de S. Baena. **Educação Ambiental na escola pública**: da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001. 214p.